

# A INFLAÇÃO DESESTRUTURA A SOCIEDADE BRASILEIRA

---

Yuko Miura

---

Mestre em Administração  
Docente da UEL e FIAPEC

---

Márcio Nakayama Miura

---

Mestrando pelo CPGA da  
Universidade Federal de Santa Catarina

## Resumo

---

As causas que facilitam a alta inflação no Brasil e as conseqüências negativas para o futuro, caso não haja mudança de mentalidade da sociedade, são objeto do presente ensaio.

## Abstract

---

The cause that facilitates high inflation in Brazil and the negative consequences for the future - not having any awareness or any change on the way of thinking of the society, are the object of the present essay.

## Introdução

---

A inflação no Brasil começou a criar asas no fim da década de 50 e vem voando ininterruptamente até o presente momento.

A inflação é o maior inimigo da estabilização econômica do País. Faz com que se perca a credibilidade tanto no âmbito nacional como no internacional. Contribui para descontroles financeiros das empresas e até as leva para insolvência e, também, faz gerar a instabilidade e insegurança dos trabalhadores.

No ano de 1960, quando o Presidente Juscelino Kubischek deixou o poder, a inflação no Brasil estava em torno de 40% ao ano. A referida taxa

foi considerada a mais alta em relação a outros governos anteriores. Esse número elevado foi oriundo da construção de Brasília, no planalto de Goiás e fez com que emitissem volume muito grande de moeda sem lastro.

Para se ter uma idéia do comportamento da inflação e do custo de vida no Brasil, nos últimos anos, mostra-se na tabela 1.

Tabela 1

Demonstrativo do Comportamento da Inflação e Custo de Vida

Ano	Inflação	Custo de Vida
1983	172,90	172,59
1984	203,27	204,02
1985	228,65	264,57
1986	57,85	96,49
1987	394,90	398,26
1988	993,29	921,24
1989	1.863,56	1.946,29
1990	1.585,18	1.849,68
1991	475,11	500,39
1992	1.149,06	1.127,53

Como pode ser verificado, a elevação do custo de vida ficou à frente da inflação, exceto em alguns anos.

Agora, em relação à América Latina, o Brasil conquistou a taça de campeão na taxa de inflação, atingindo em 1992, 1.149,06%.

A referida taxa foi considerada a maior do mundo, excluindo da lista Zaire e Rússia.

Na tabela 2, mostra-se a classificação da inflação dos países da América Latina em 1992.

Tabela 2

Demonstração da Taxa de Inflação dos Países da América Latina

Brasil	1.149%
Uruguai	59%
Peru	57%
Venezuela	32%
Colômbia	25%
Costa Rica	25%
Argentina	17%
Chile	13%
México	12%
Nicarágua	10%
Bolívia	9%

O PIB (Produto Interno Bruto) da América Latina cresceu em 1992, 4,3% sem a participação do Brasil. Quando computado o PIB do Brasil na contagem, caiu para 2,4%.

Na tabela 3, foi inserida a taxa de crescimento dos países que integram o Mercosul, em 1992, onde o Brasil aparece em último lugar.

Tabela 3

Taxa de Crescimento dos Países do Mercosul

Argentina	5,5%
Paraguai	4,0%
Uruguai	0,7%
Brasil	0,3%

Agora que a inflação está em torno de 35% ao mês, não existe mais a estabilidade. A tendência será de diminuir, cada vez mais, os investimentos na área produtiva ou atividades de retorno mais lento como a agricultura, cuja rentabilidade ainda depende do clima e das oscilações do mercado.

Aumentam, desta forma, as aplicações financeiras e, em consequência disso, poderá vir a prejudicar a geração de emprego.

### Causas da Inflação

A maior causa da inflação seria a improdutividade, onde a remuneração paga aos servidores, tanto no setor público como no privado, não devolve às organizações um retorno compatível.

Como se tem visto, vários investimentos são feitos, nas obras públicas, sem planejamento, provocando dívidas internas ou externas, com juros elevadíssimos. Soma-se a isso o fato de muitas construções serem paralisadas ou estarem ociosas, pagando altas despesas com manutenção.

Deve-se ressaltar que a taxa de juros no Brasil é uma das mais altas do mundo.

Na revista Isto É, nº 1129, de 21-04-93, foi publicado que o Brasil investiu em obras faraônicas, contraindo volume grande de empréstimos externos como da Alemanha, Inglaterra e Japão. Tais obras não foram concluídas e sem definição de término; apenas pequena parte foi acabada. Aquelas que prosseguem estão andando a passos de tartaruga. Essas obras foram projetadas no governo Geisel. Entre elas estão a construção de hidrelétricas, termelétricas, usinas nucleares, Projeto Jaíba (maior projeto de irrigação do País), Projeto Senegran para tratamento de dejetos da Grande São Paulo, construção de Estrada de Ferro São Paulo — Belo Horizonte com duas pistas (hoje, encontra-se construída em rota totalmente diferente e ainda com uma pista bem simples) e outras.

Para as construções das referidas obras foi adquirido um volume enorme de máquinas, equipamentos e peças. Infelizmente, desses, poucos foram utilizados, em virtude de as obras não terem sido concluídas. As sobras que representam a maior parte, hoje, encontram-se espalhadas nos campos ou em matas, ainda em estado de obsolescência e corrosão, servindo apenas como uma “paisagem” para os turistas que viajam de norte a sul do País.

O Presidente Geisel herdou uma dívida externa de 12 bilhões de dólares, em 1974, e no término do seu mandato havia quintuplicado o valor da dívida. O Brasil havia resolvido investir em obras dessa natureza, justamente na época em que o mundo inteiro havia entrado na crise do dólar e do petróleo. Dentre muitos outros planejamentos mal feitos, pode ser citada a política do estoque regulador. O governo não possui uma posição confiável do volume de estoques de produtos agrícolas armazenados, nem a definição de uma política de distribuição. Enquanto isso, são anunciados grandes volumes de produtos que deterioram nos armazéns. E, por outro lado, aumenta a fome das camadas miseráveis.

Outra que é imperdoável, sem dúvida, é a corrupção, tanto no setor público como no privado. Dessa forma, não há receita que consiga cobrir o déficit do país. Em consequência, continua a manutenção da inflação e, também, a carga tributária pesada para o povo, para tentar reduzir a dívida pública.

## Quem Ganha e Quem Perde com a Inflação

---

Os beneficiários da inflação, atualmente, são: o governo federal, os governos estaduais, bancos e corretoras, as grandes empresas e, por último, os cidadãos que investem no banco.

Nos últimos 4 anos, Brasília recebeu, por conta da inflação, 60 bilhões de dólares para cobrir suas despesas. Na verdade, um dinheiro que não existia foi sacado do chamado "imposto inflacionário". Todo mundo que faz transação tem ganho com a inflação, segundo Fernando Carramaschi, dono da Griffó Hedging, uma das maiores corretoras de São Paulo.

De acordo com análise feita pelo economista Joaquim Elói de Toledo, da USP, em 1992, o sistema financeiro teve um faturamento de 8 bilhões de dólares apenas com o "floating", nome

dado às aplicações de fundos que os clientes de bancos deixam paradas na conta corrente.

E Georg Lipsztein, vice-presidente do Banco Nacional, lamenta dizendo que o objetivo do banco não é auferir ganho com a inflação e sim obter lucro financiando a produção, o comércio e os serviços.

No comércio e indústria, também se ganha muito com a inflação. Eles aplicam suas receitas, no mercado financeiro, para se defenderem da inflação e lucrarem. Ainda, todo mês, fazem remarcações nos preços das mercadorias com uma margem segura.

No ano passado, a Companhia Souza Cruz, fabricante de cigarros, apresentou um dos melhores desempenhos entre as empresas brasileiras, obtendo 161 milhões de dólares de lucro líquido. Desse total, 35,4 milhões de dólares tiveram como fonte as aplicações financeiras, que correspondem a 22%.

Enfim, todos, desde ricos até menos pobres, investem o seu dinheiro no mercado financeiro para assegurar-se contra a corrosão da moeda. Quem perde são os trabalhadores que dependem do pequeno salário de que precisam para cobrir os gastos familiares. São eles que, realmente, sentem na carne a dor da inflação.

Segundo o economista Roberto de Oliveira Campos, o aspecto mais perverso da inflação é que ela transfere o dinheiro do bolso dos mais pobres para aplicações financeiras dos mais ricos.

É interessante mencionar que no ano de 1992 as 500 maiores empresas não financeiras do País obtiveram um lucro líquido médio de 2,2% sobre o patrimônio líquido, enquanto que os 50 maiores bancos do Brasil, em média, conseguiram 9,8%.

Ainda no mesmo ano, com a inflação de 1.149% o sistema financeiro teve um lucro de 56% a mais do que em 1991, quando a taxa apresentou 475%. Portanto, os bancos ganham mais com inflação alta.

## Conclusão

---

Realmente, a inflação alta está conseguindo enriquecer cada vez mais alguns setores da sociedade, como os bancos, grandes empresas,

políticos e outros. Enquanto que os assalariados de baixa renda e os aposentados, que tanto trabalharam para o engrandecimento do País, são atingidos diretamente por este mal.

Outro problema dominante no Brasil é a carga tributária muito elevada. Como a corrupção alimenta essa receita e apenas uma pequena parcela é devolvida à comunidade em forma de obras, muitos contribuintes acabam optando pela economia informal. Dessa forma, quem sai prejudicado é o assalariado, em virtude de os impostos já serem descontados na fonte. É injusto somente os assalariados pagarem corretamente seus impostos e outros praticarem a sonegação.

É, pois, necessária uma mudança radical para combater essa desigualdade econômica e social. Deve-se reconhecer que é importante plantar uma semente sadia para que, no futuro, se possa colher frutos melhores do que hoje, como redução da fome, melhores empregos, menos criminalidade etc.

O País possui 8.511.965 quilômetros quadrados de extensão, ricos em petróleo e minério; terras férteis com capacidade para alimentar as pessoas do mundo inteiro, além de seus 150 milhões de habitantes. O que está acontecendo?

Sugere-se que todos pensem em termos de coletivismo e não de individualismo.

## Bibliografia

EXAME. Melhores e Maiores. São Paulo: Abril, ago.1.993. 300 p. Edição Especial.

GALUPPO, Ricardo. Os sócios da inflação. Veja, São Paulo: Abril, n.º 23, jun. 1.993. p. 26-31.

\_\_\_\_\_, Caixa alta na terra da inflação. Veja, São Paulo: Abril, n.º 32, ago. 1993. p. 76-83.

ROLDÓ, Deomilson. Mercosul. Folha de Londrina. Londrina : Fl, 7. nov. 1993. Caderno economia, p. 3.

SUMA ECONOMICA, Inflação, evolução e previsões. Rio de Janeiro: Tama, n.º 162, abril 1993.

ISTO É. As obras de Geisel. São Paulo: Três Editorial, n.º 1229, abril. 1993. p. 44-53.

PAIM, Paulo. Salário não é causador de inflação. Folha de Londrina. Londrina: Fl,16. Abr.1993. p.2